



Parecer da Associação de Professores de Geografia

A Direção da Associação de Professores de Geografia considera a proposta da Revisão Curricular Intercalar positiva porque:

- garante a manutenção da Geografia e da História enquanto disciplinas autónomas no currículo do Ensino Básico. O conhecimento do Mundo e de Portugal, em particular, faz parte da formação integral do aluno e o reconhecimento deste facto por parte da sociedade portuguesa e do Ministério da Educação e Ciência é de louvar;
- vai permitir à disciplina de Geografia um aumento da carga horária no 3º Ciclo. Isto é fundamental, para melhorar os conhecimentos e capacidades geográficas dos alunos.

Face à especificidade conceptual e metodológica das disciplinas de Geografia e História e à sua importância para a formação científica dos alunos, deve ser dada autonomia à escola para a gestão das horas por ano de escolaridade, mas **garantindo sempre que no final do 3º ciclo haja uma distribuição equitativa dos tempos letivos (8 tempos letivos no final do ciclo para a disciplina de Geografia). Só assim é possível salvaguardar a equidade do desempenho dos alunos nos Testes intermédios**, ao contrário do que aconteceu no ano letivo anterior, em que a Geografia tanto podia ter seis ou sete tempos de 45 minutos em todo o 3º Ciclo.

Embora considerando as medidas agora apresentadas importantes, a Associação de Professores de Geografia mantém a sua preocupação quanto à aprendizagem de conceitos estruturantes da Geografia, em geral, e da Geografia de Portugal, em particular no 2º Ciclo, uma vez que nunca foi reconhecida habilitação própria aos professores de Geografia para lecionarem a disciplina de História e Geografia de Portugal, o que tem sido uma reivindicação antiga desta Associação.

Aproveitando esta revisão curricular, pedia-se a alteração ao diploma das habilitações para a docência, de modo a possibilitar uma aprendizagem mais eficaz dos conceitos inerentes à Geografia de Portugal, **no 2º ciclo**.



O Despacho n.º 17169/2011, de 23 de dezembro de 2011, propõe a clarificação de conteúdos, conceitos e objetivos. Neste contexto, consideramos que é necessário explicitar os conteúdos associados aos seis temas do programa da Geografia do 3º ciclo, bem como elaborar uma lista com os conceitos estruturantes e orientar o grau de aprofundamento científico com objetivos de desempenho por conceitos/conteúdos e ano de escolaridade.

No Ensino Secundário, a disciplina de Geografia, irá perder um número elevado de turmas de Geografia C, pois a redução para apenas **uma** opção anual no 12º **ano**, na formação específica, leva a que as diferentes disciplinas tenham um menor número de turmas. Sugerimos que continue a existir a possibilidade de escolha de duas opções, sendo que cada uma só teria 2 blocos de 90 minutos, tanto mais que muitos alunos sentem ainda alguma dificuldade no planeamento do seu futuro. Assim, ao alargar o leque das opções, possibilita-se o contato com uma maior variedade de conteúdos científicos.

Fundamentação do parecer da Associação de Professores de Geografia

Num mundo cada vez mais interdependente, globalizado e competitivo, mas simultaneamente com tantos espaços esquecidos da mundialização, a Geografia assume-se como a disciplina mais vocacionada para ensinar os saberes essenciais para a aquisição dos conceitos e capacidades necessárias para enfrentar os desafios da mudança. Assim, é fundamental que as crianças e os jovens conheçam os principais aspetos geográficos da região em que vivem, de Portugal, da Europa e do Mundo, relacionando o quadro natural com o quadro sociocultural e económico. A Geografia permite a aquisição de conceitos tão importantes como:

- Localização, direção e distância (dos lugares, das regiões e fenómenos geográficos);
- Tamanho e escala;
- Características físicas e humanas dos lugares, das regiões, dos países e do Mundo;
- Interação e difusão espaciais entre lugares próximos ou distantes (desde fenómenos como uma epidemia até ao marketing de um produto);
- Densidade, dispersão e padrões (naturais, económicos, culturais);



- Regiões (formais, como a U.E., ou mesmo funcionais como a Área Metropolitana de Lisboa ou percecionadas como o Mundo Islâmico).

A Geografia desenvolve nos alunos algumas capacidades fundamentais:

- a agilidade de raciocínio, tendo em conta a necessidade de constantes mudanças de escala;
- uma linguagem científica de rigor e diversificada, pela necessidade de abranger as ciências da Terra e as ciências económicas/ sociais;
- uma análise sistémica, pois num território, o físico e o social interagem.

A formação geográfica é fundamental, por exemplo, para uma conceção e utilização correta e completa dos Sistemas de Informação Geográfica, que constituem, atualmente, uma técnica imprescindível à gestão, quer territorial quer empresarial. A Geografia é uma das disciplinas que mais postos de trabalho oferece na áreas do planeamento do território e dos sistemas de informação geográfica, hoje utilizados em todas as profissões, desde os distribuidores de pizzas aos arquitetos, passando por historiadores, arqueólogos, consultores, agricultores, camionistas e produtores de estudos sobre a implantação de espaços e equipamentos no território, desde um jardim e o seu sistema de rega até um complexo industrial, um porto e todas as suas valências, a sede de uma grande empresa e a gestão dos seus clientes a nível, local, regional, nacional e mundial.

“Só a Geografia permite a tomada de decisões sobre qualquer localização ou sobre se nos devemos deslocar a este ou outro local, minimizando os custos e maximizando a eficiência. Mas para estar preparado para a tomada de decisões na vida, os jovens devem ser capazes de reconhecer o alcance das decisões que tomam e devem ser capazes de aproveitar os impactos que provocam ao tomar decisões” (Daniel Eldenson, 2011, National Geographical Society).